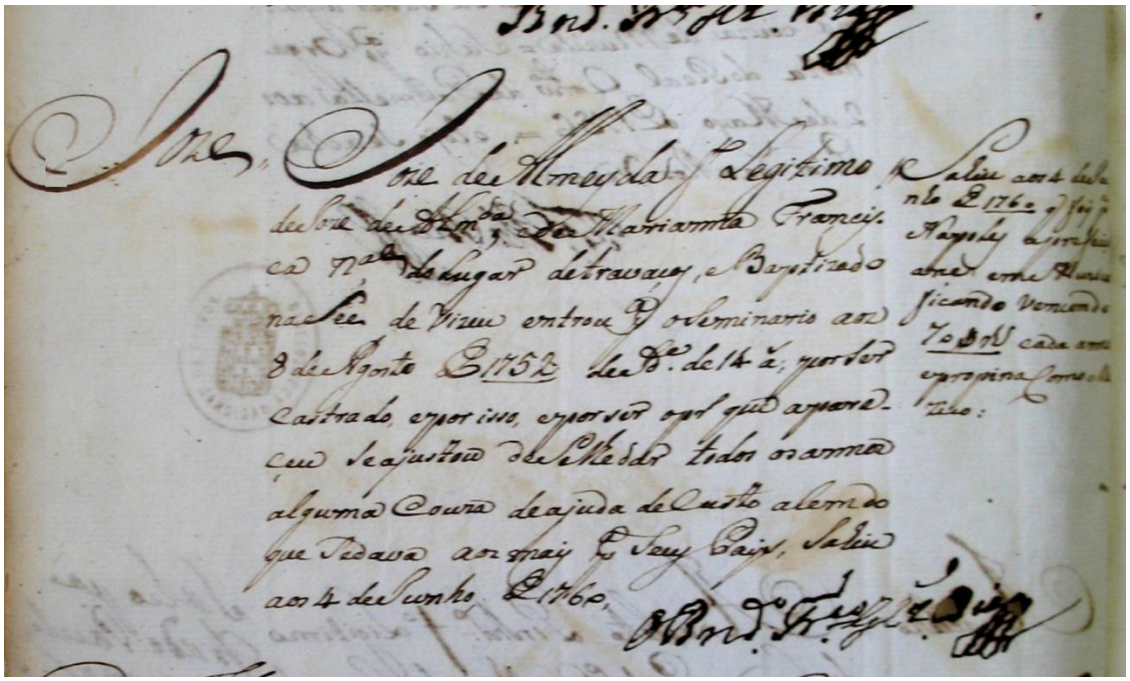
ALMEIDA, José de (Travassos, ca.1738 – ?-?)

Jozé de Almeyda (José de Almeida) é um dos raros *castrati* de origem portuguesa de que se tem notícia. O *Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Siminaristas* [sic.] *deste Real Seminário na forma dos seus Estatutos*[1] regista que o cantor era natural de Travassos e foi batizado na Sé de Viseu. Foi admitido no Real Seminário de Música da Patriarcal no dia 8 de agosto de 1752, com a idade de 14 anos "por ser castrado". Calcula-se que tenha nascido em 1738.



Registro de Joze de Almeyda no *Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Siminaristas (sic) deste Real Seminário na forma dos seus Estatutos*.[2]

[1] *Livro utilizado para registrar o ingresso de todos os alunos no Real Seminário entre os anos de 1764 e 1820. Dos 162 seminaristas portugueses registrados no referido livro, nove estão descritos como castrados.* Verbetes sobre todos os nove cantores podem ser lidos nesse mesmo dicionário: Camillo Jorge Dias Cabral, Domingos Martins, João Pirez Neves, Joaquim de Oliveira, Joze Alvez, Joze de Almeyda, Joze Rodrigues de Oliveira, Manoel Alves, Joze Mattias.

[2] *P-Ln*, Divisão de Reservados, Códice 1515. *Capitulo 1°, n° 5, p. 3.*

Encontrou-se um processo com data de 11 de dezembro de 1759 que trata de uma ajuda de custo à família de Jozé de Almeyda que passava por dificuldades. Esse documento, que hoje se encontra na Torre do Tombo, afirma claramente a condição física do cantor:

> [...] E mandando-se informar o ditto requerimento ao Pe. Reitor do dito Seminario respondeo que o Beneficiado Joseph Jorge por resoluçaõ de Sua Magestade asseitara o suplicante para o Seminarista com a obrigaçaõ de annualmente se lhe darém nove mil e seis centos reis, em razaõ de ser castrado.[3]

O apoio financeiro referido é mencionado ao longo de vários anos nos livros de despesas da Patriarcal, ainda que tenha sido objeto de vários atrasos (Fernandes 2013, p. 53).

Joze de Almeyda deixou o Real Seminário no dia 04 de junho de 1760, quando foi selecionado para prosseguir seus estudos em Nápoles, no conservatório de Sant'Onofrio a Capuana "para se aperfeiçoar em Musica, ficando vencendo 70$000 cada ano e propina como músico".[4] Ao retornar à Portugal tornou-se cantor da Patriarcal no naipe dos contraltos (Fernandes, 2010, p.385).

Nenhum dos alunos do Real Seminário da Patriarcal identificados como *castrati* tiveram uma carreira operística. Apenas Joaquim de Oliveira (ver verbete neste mesmo Dicionário) atuou muito esporadicamente nalgumas óperas em 1785 e 1786 (Brito 1989: 55). Joze de Almeyda, Joze Rodrigues, Camillo Jorge Dias Cabral, Domingos Martins, João Pirez Neves, Joze Mattias, Joze Alvez e Manoel Alves [Alvares] [5] não estão listados nos libretos das óperas que foram encenadas nos teatros da corte portuguesa nesse período. Como tal, não faziam parte da cena lírica lisboeta.

Como cantor da Patriarcal "agregado ao Coro dos Italianos", Joze de Almeyda teve várias atualizações de ordenado ao longo da carreira. Em 1772 ganhava 30$000 por mês [6],

[3] *P-Lant*, Lisboa-Patriarcal, Papéis Diversos, Mç. 20-2, Cx. 257.
[4] *P-Ln*, *Divisão de Reservados*, Códice 1515. Capitulo 1°, n° 5, p. 3.
[5] Consultar verbetes nesse mesmo dicionário bibliográfico.
[6] *P-Lant*, Patriarcal-Repartição dos Contos e Cofre, Liv. 51, Cx. 64, Mç. 47.

tendo sido aumentado no ano seguinte em 5$000 e em 1789 com mais 5$000 mensais, ficando com o salário de 40$000, montante que parece ter permanecido constante nos anos seguintes [7], já que em 1796 continuava a ter o mesmo vencimento. [8]

Bibliografia

Augustin, Kristina. 2013. *Os Castrati e a prática vocal no espaço luso-brasileiro (1752-1822).* Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro.

Brito, Manuel Carlos de. 1989. *Opera in Portugal in the Eighteenth Century.* Cambridge: Cambridge University Press.

Fernandes, Cristina. 2010. *O sistema produtivo da música sacra em Portugal nos finais do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807.* Doutoramento, Universidade de Évora, Evora, vol.I.

Fernandes, Cristina. 2013. *"Boa voz de tiple, sciencia de música e prendas de acompanhamento". O Real Seminário da Patriarcal, 1713-1834.* Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/INET/MD.

O Livro que hade servir para os acentos das admissões dos Siminaristas (sic) deste Real Seminário na forma dos seus Estatuto. P-Ln, Divisão de Reservados, Códice 1515.

[7] *P-Lpa*, Avisos Régios de 1773 e 1789, s/cota.
[8] *P-Lant*, Patriarcal-Repartição dos Contos e Cofre, Mç. 108, Cx. 160.